

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

SAMUEL FERREIRA CASTRO

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE
INCLUSÃO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR**

**PASSOS
2019**

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

SAMUEL FERREIRA CASTRO

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE
INCLUSÃO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título especialista em
Neuropsicopedagogia, Educação Especial
e Inclusiva.

**PASSOS
2019**

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO: A inclusão do aluno no contexto escolar é vista como dificuldade pela família e a escola e hoje é um tema estudado e discutido pelos profissionais da educação devido a sua influência no processo de ensino aprendizagem. O objetivo do presente trabalho é mostrar através de revisão bibliográfica a importância da família e da escola no processo de inclusão no contexto escolar. Enfatiza-se a necessidade da participação da família e da escola na inclusão do aluno com qualquer tipo de necessidade especial, pois eles são responsáveis por transmitir valores e conhecimentos aos alunos influenciando na formação do sujeito seja ele com necessidade especial ou não.

Palavras-chave: Aluno.Contexto Escolar.Família.Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

Esse tema amplamente discutido por pesquisadores e profissionais da educação, foca na importância da família e da escola no processo de inclusão do aluno no contexto escolar. Para o acadêmico a relevância do tema busca um novo olhar para as escolas e a família em relação à inclusão. O interesse no tema veio de uma experiência recente que o acadêmico teve em uma escola pública no município onde trabalha.

A justificativa do presente trabalho surgiu da necessidade de mostrar que o que se observa nas escolas é que a adaptação dos alunos que passam pelo processo de inclusão é muito difícil, portanto cabe não só ao educador, mas a escola e a família o compromisso com o desenvolvimento do aluno para que o mesmo se torne um sujeito pensante, capaz de apropriarem-se da realidade em que vive.

É importante salientar que a Educação Inclusiva representa uma aposta pela igualdade e a não discriminação ao garantir para todos, igualmente, o acesso à educação, à participação e à igualdade de deveres e direitos, diminuindo diferenças e contribuindo para a eliminação de preconceitos.

O ambiente escolar é um espaço de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, onde crianças e jovens aprendem a “serem pessoas”. Em ambientes educativos, a inclusão ensina os alunos a valorizar a diferença pela convivência, com espírito solidário e participativo. A maneira que professor e aluno se relacionam cria a afetividade que faz com que essa relação se fortaleça ainda mais.

O trabalho busca através de revisão bibliográfica destacar a importância da família e da escola no processo de inclusão do aluno e para atingir o objetivo proposto, foram utilizados materiais voltados ao conceito de inclusão escolar, seguida da importância da participação da família e da escola na inclusão do aluno com qualquer tipo de deficiência no contexto escolar.

Portanto esse trabalho se objetiva por demonstrar a importância da família e da escola no processo de inclusão do aluno no contexto escolar destacando que com as crescentes inovações e modificações que a sociedade tem passado, faz-se necessário que não só o educador, mas a escola e a família mudem a maneira de se relacionar com o aluno que vai passar pelo processo de inclusão visto que essa relação vai melhorar o ensino aprendizagem e criar a afetividade e fortalecer essa relação entre aluno a escola e a família.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A INCLUSÃO E SUA HISTÓRIA

O movimento de inclusão tem por finalidade a construção de uma sociedade, com a utilização de alguns princípios, especialmente princípio da consulta que diz respeito à gestão democrática que garante às pessoas com deficiência a participação ativa nas decisões relativas a programas e políticas inclusive as que lhes dizem respeito diretamente, que são celebração das diferenças, direito de pertencer à sociedade, valorização da diversidade humana, solidariedade humanitária, igual importância das minorias e cidadania com qualidade de vida.

Nessa perspectiva, Manzini (2007, p.77) entende que a presença de alunos com deficiência em salas de ensino regular é, na atualidade, constante. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, dá ao aluno deficiente o direito ao atendimento preferencial nas salas de aulas do ensino regular. Devemos ver esse direito não só como um respaldo legal garantido por lei, mas como um empreendimento que cabe a familiares, professores e aluno. Dessa forma, a preparação do professor deve ser fortalecida nos cursos de formação e nas formações continuadas das instituições de ensino.

Muitas são as dificuldades e os obstáculos que os alunos enfrentam, devido a essa nova jornada em sua vida e Werner os relata ressaltando que existem mais barreiras sócio-culturais que físicas (relacionadas à deficiência).

O aluno deficiente, como todo ser humano, possui natureza complexa, razão pela qual não pode ser tomado, interpretado, a partir do núcleo primário de sua deficiência (seja física, mental ou sensorial), pois, estão em jogo, não só seu comprometimento orgânico, mas sua representação, sua subjetividade, seus comportamentos, suas habilidades e seus conhecimentos já construídos e a serem construídos. E estes elementos não decorrem, mecanicamente, do tipo de deficiência, ao contrário, são construídos socialmente (WERNER, apud Tunes e Bartholo, 2007, p.71).

Há muito que o homem se distingue de tudo mais no mundo pelas palavras e ações. É fundamental, pois, a compreensão de que a inclusão e a integração de qualquer cidadão com necessidades especiais ou não são condicionadas pelo seu contexto de vida, ou seja, dependem das condições sociais, econômicas e culturais da família, da escola e da sociedade.

Este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica e a mesma é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia;

sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa e ela é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008; p. 44; PÁDUA, 2007, p. 55).

Vejamos a definição de pesquisa bibliográfica das autoras Lakatos e Marconi (2005):

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS, MARCONI, 2005, p. 185).

Para estabelecer os objetivos ora propostos adotar-se-á pesquisa bibliográfica e digital associada a uma análise crítica e visão formalizada em linguagem técnica. a) Método Dedutivo; b) Procedimento Metodológico: Monográfico; c) Técnica de Pesquisa: Bibliográfica e Digital.

2.2 A ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

O ambiente escolar é um espaço de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, onde crianças e jovens aprendem a “serem pessoas”. Em ambientes educativos, a inclusão ensina os alunos a valorizar a diferença pela convivência, com espírito solidário e participativo. Nesse contexto todos os alunos têm possibilidades de aprender, frequentando uma mesma e única turma.

A educação inclusiva tem sido caracterizada como um “novo paradigma”, que se constitui pelo apreço a diversidade como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige a ruptura com o instituído na sociedade e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino (PRIETO 2006, p. 40).

Ao conviver com deficientes, as demais crianças tornaram-se mais sensíveis as questões de discriminação que acontecem no cotidiano. Desenvolvem-se mais flexíveis e valorizam as pessoas pela contribuição que elas têm a dar. Passam a aceitar com mais naturalidade a presença de pessoas que usam cadeiras de rodas, aparelhos de surdez, bengalas, entre outros. Escolas são construídas para promover educação para todos, portanto todos os indivíduos têm o direito de participação como membro ativo da sociedade na qual estas escolas estão inseridas.

Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade onde suas necessidades individuais possam ser atendidas e aonde elas possam desenvolver-se em um ambiente enriquecedor e estimulante do seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social (BARBOSA, 2010, p.1).

De forma geral todos os alunos podem se beneficiar muito com as metodologias de inclusão, pois o processo estimula a compreensão e aceitação das diferenças e a construção de uma sociedade solidária. A escola passa a ser um lugar de aprendizagem para todos

O desenvolvimento humano é marcado por diversas fases e períodos de mudanças. Goitein (2011) aponta para o fato de que durante as fases de transição do desenvolvimento infantil, como o período de saída do ambiente domiciliar e a ida para a pré-escola, os pais de crianças com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento tendem a vivenciar sentimentos de insegurança e incerteza. Esse período também apresenta peculiaridades para o próprio aluno. Até então acostumado com o contexto familiar, com número restrito de pessoas e nível de atenção peculiar, quando inserido na escola este é exposto a inúmeras situações novas, como: relações entre pares, amizade, competição, aprendizagem, ausência da proteção constante de familiares, entre tantas outras (PANIAGUA, 2004).

Para Dessen e Polonia (2007) a escola tem a função social de preparar alunos, pais, professores para superarem as dificuldades, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo. Para essas mesmas autoras, na escola, o uso de estratégias deve estar adaptado a cada realidade, aos recursos disponíveis e às demandas da comunidade, por isso é importante identificar as condições evolutivas dos professores, alunos, pais e comunidade em geral, para o planejamento de suas atividades.

É papel das instituições de ensino sensibilizar os pais/responsáveis para a participação na escolarização das crianças, pois sabe-se que se depender apenas da família essa relação não acontece, visto que as famílias podem vir com justificativas de que não têm conhecimento suficiente para participar da escolarização dos filhos e de que esse processo de educação escolar é função da escola e de seus profissionais (GIUNTA; LINHARES, 2009).

É importante destacar que incrementar a participação dos pais significa visualizar a escola como um espaço democrático em que as pessoas podem exercer a sua cidadania e, ainda, percebe-se que a relação família-escola, nas escolas

públicas, ainda se encontra em passos lentos e de forma conflitante, seja pelo chamado “desinteresse da família” seja pela impotência dos profissionais da educação em efetivar essa relação (ZANELLA et al, 2008, p. 132).

A escola é um passo importante para o avanço da inclusão social da pessoa com necessidades especiais. A diversidade no ambiente escolar é fundamental para o enriquecimento das trocas que ocorrem entre os sujeitos que interagem nesse ambiente, sejam elas: trocas sociais, culturais ou intelectuais.

A escola tem que ser o reflexo da vida do lado de fora. O grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença. Se os estudantes não passam por isso na infância, mais tarde terão muita dificuldade de vencer os preconceitos. A inclusão possibilita aos que são discriminados pela deficiência, pela classe social ou pela cor que, por direito, ocupem o seu espaço na sociedade. Se isso não ocorrer, essas pessoas serão sempre dependentes e terão uma vida cidadã pela metade (MANTOAN, 2005).

Já para Vasques (2008), a escola precisa ter uma socialização e adaptação das atividades com o acesso ao currículo, pois isso impede de identificar corretamente as necessidades de seus alunos com deficiência. Ainda há uma necessidade da construção de espaços; refletir sobre o ensinar, aprender desse sujeito e possibilidade no seu desenvolvimento.

2.3 A FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DA INCLUSÃO

A família do aluno especial é a principal responsável pelas ações do seu filho com necessidades especiais, visto que é ela quem lhe oferece a primeira formação. Na integração/inclusão escolar, o aluno com apoio dos profissionais e da família, poderá adquirir competências ainda maiores, se tiver um envolvimento como a "parceria" (TANAKA, 2010, p. 115);

É preciso que todos tenham consciência de que alunos com deficiência têm as mesmas necessidades que outros alunos ditos normais e que, por isso, não se pode discriminá-los e permitir que vivam segregados da sociedade:

Para Dessen e Polonia (2007) a família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo. Ela é considerada a primeira instituição social, que busca assegurar o bem estar de seus membros, incluindo a proteção da criança. É ela que vai transmitir valores, ideias, crenças e significados presentes na sociedade. Desta forma, a família tem um impacto significativo no comportamento de seus membros, em especial das crianças, as quais aprendem formas de ver o mundo, de existir e de construir suas relações sociais.

Para estas autoras, a criança aprende no ambiente familiar a administrar e resolver conflitos diversos, expressar os diferentes sentimentos, controlar as emoções e essas habilidades sociais repercutem em outros ambientes em que a criança interage.

Segundo Szymansky (2010, p. 98):

Ambas as instituições têm em comum (...) o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

Silva (2010) argumenta que os pais são capazes de proporcionar um ambiente estimulador para seus filhos. Destaco neste ponto que o diálogo e as vivências são aliadas neste ambiente, pois favorecem a estimulação e o vínculo de confiança entre os pares.

Para os pais terem sucesso no processo de desenvolvimento de seu filho, Daneluz (2008) afirma que eles devem ter uma direção e precisam atuar com equilíbrio e segurança, portanto, é importante entender o conceito de família-escola, trabalhar com a interação da família na escola e a escola na família, efetivando um relacionamento participativo e fundamentado no bem-estar da criança.

3. CONCLUSÃO

Este trabalho foi desenvolvido na perspectiva de mostrar que a inclusão não é uma tarefa fácil para os professores, portanto é importante avançar na construção de uma prática pedagógica que contemple as especificidades desse público, e saber que existem inúmeras formas de se trabalhar com essas crianças visto que a escola e a família devem trabalhar juntas com os educadores.

A escola e a família quando trabalham juntas, não focalizam a deficiência e as dificuldades do aluno e sim as potencialidades que estas crianças têm, formando indivíduos com autonomia, produtivos e participantes de seu próprio desenvolvimento perante a sociedade e a criança com qualquer tipo de deficiência vai se sentir acolhida e amparada na escola e isto vai facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Enfim são inúmeros os desafios e as dificuldades que a família e a escola enfrentam como as crianças com deficiências, porém essa parceria entre a escola e a

família deve se efetivar, pois além da criança ser beneficiada neste processo, a família e a escola também se beneficiam; melhorando não só o ensino aprendizagem do aluno mas a relação do aluno com a família e a escola.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Heloiza. **Por Quê Inclusão?**. Disponível em: <http://www.defnet.org.br/heloiza.htm>. Acesso: 30/04/2018.

DANELUZ, Mariluci. Escola e família: duas realidades, um mesmo objetivo. In: I Simpósio Nacional de Educação e XX Semana da Pedagogia. Cascavel: **Unioeste**, 2008. Disponível em:

<<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2011.pdf>> Acesso em 16 jan. 2019.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Ribeirão Preto: **Paidéia**. Vol. 17. n. 36. Jan/Abr. 2007.

ENSAIOS PEDAGÓGICOS. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

GIUNTA, Elaine; LINHARES, Clarice Schneider. **A Democratização da Escola através da Participação Efetiva da Comunidade Escolar**. PDE - Programa de Formação Continuada do Estado do Paraná, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOITEIN, P. C., & Cia, F. (2011). **Interações familiares de crianças com necessidades educacionais especiais: revisão da literatura nacional**. Psicologia Escolar e Educacional, 15 (1), 43-51.

LAKATOS E.M., MARCONI M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: 4. ed. Atlas, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **"Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças"** In: **Nova Escola OnLine: o site de quem educa**. Edição 182, Maio/2005. Disponível em: www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espacoleituras/WEBENTREVISTAS/inclusao%20e%20o%20privilegio%20de..pdf Acesso em 02/01/2019.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teóricoprática**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PANIAGUA, G. (2004). As famílias de crianças com necessidades educativas especiais. Em: C. Coll, A. Marchesi, J. Palacios (Orgs.), **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. (2ª edição). Porto Alegre: Artmed.

PRIETO, Rosangela Gavioli. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. Valéria Morin Arantes (Org.), 2º Ed. São Paulo: Summus, 2006.

SILVA, Aline Maira da. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: Ibpex, 2010. (Série Inclusão Escolar).

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família e escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber, 2010.

TANAKA, L. M. **Contos de fadas frente à Inclusão Escolar**: A construção da imagem simbólica coletiva. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2010.

TUNES, E. e BARTHOLO, R. **Nos limites da ação**. São Paulo. Edufscar, 2007.

VASQUES, C. K. .AUTISMO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: Caminhos da Inclusão: **Possíveis Percursos da Escolarização da Criança com Autismo**. Disponível em: < <http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/63.pdf> >./Acesso em:15 janeiro de 2019.

ZANELLA, Andrea;et al.Participação dos Pais na Escola: Diferentes Expectativas. In: _____. **Psicologia e Práticas Sociais**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 132-141.